

Boletim Semanal 45/2024 – 07 de novembro de 2024

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A produção nacional de soja para a safra 2024/25 estimada pela Conab é de 166 milhões de toneladas. Se confirmada, será 12,7% maior que a safra imediatamente anterior. O maior Estado produtor de soja é o Mato Grosso com participação de 28% do total. Já o Paraná é o segundo maior com participação de 13% e completando o top 3 fica o Rio Grande do Sul com 12%.

No Paraná o plantio já superou os 84% dos 5,8 milhões de hectares esperados para a safra. No campo as condições de lavoura são boas e o desenvolvimento acontece dentro da normalidade. Considerando a situação atual das lavouras espera-se que sejam colhidos 22,4 milhões de toneladas, contudo ainda há razoável tempo para a colheita e muitos fatores podem influenciar tanto positivamente quanto negativamente no resultado final.

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Tanto a remuneração da saca de feijão preto quanto os preços deste produto no mercado atacadista recuaram em outubro quando comparados ao mês

anterior. Por outro lado, os preços no varejo apresentaram aumento. A média do preço recebido pelos produtores paranaenses pela saca de feijão foi calculada em R\$267,79, valor 13% inferior aos praticados em setembro (R\$306,88). Já no mercado atacadista o recuo foi de 2%, com o fardo de 30kg passando de R\$182,33 para R\$179,12. A alta no varejo foi de 4%, com o pacote de 1kg passando de R\$7,38 para R\$7,68.

Apesar desse cenário parecer punir o produtor à primeira vista, algumas considerações devem ser feitas. A mais importante é que o recuo acontece amenizando as oscilações do mês de setembro, quando os todos os níveis de preços apresentaram aumento, mas especialmente o preço recebido pelos produtores, com incremento de 30%. No atacado a alta foi de 11% e no varejo o aumento foi o mais restrito, de 3%. Em setembro, a entressafra pesou muito, assim como as exportações em patamares atípicos, valorizando o produto em um momento que os produtores paranaenses de feijão tinham pouco produto disponível. Em contrapartida, a oferta de feijão carioca vindo de outros estados limitava a possibilidade de aumento dos preços no setor atacadista e, especialmente, no varejo. Inclusive pelo fato de o feijão preto

Boletim Semanal 45/2024 – 07 de novembro de 2024

estar mais caro que o carioca atualmente, o que é incomum.

Cabe lembrar que o Paraná é o principal produtor de feijão do Brasil e ainda estamos em entressafra, o que tenderia a manter os preços ao produtor valorizados. Entretanto, o tempo tem favorecido o plantio e o desenvolvimento inicial das lavouras até o momento, prometendo uma boa safra. Isto, aliado a um aumento expressivo na área de dedicada a cultura, são fatores baixistas para as cotações e já influenciaram os valores de outubro.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Conforme dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego, o Paraná registrou em 2023 o maior aumento absoluto no número de empregos formais em frigoríficos que abatem suínos, quando comparado à mesma data de 2022. Em 31 de dezembro de 2023, o estado contabilizou um acréscimo de 4.060 vínculos empregatícios, o que representa um crescimento de 17% e corresponde a 67% do total de vagas geradas no Brasil nesse segmento. Em seguida, destacaram-se o Rio Grande do Sul, com aumento de 671 empregos (11% do total nacional), e Santa

Catarina, com 570 novos postos (9% do total). A nível nacional, o crescimento foi de 5,4%, o que equivale a 6.072 novos postos de trabalho.

No total, o Brasil registrou 119.555 empregos formais em frigoríficos de abate de suínos em 2023. Santa Catarina, maior produtor nacional de carne suína, liderou o número de postos de trabalho, com 33.657 vínculos ativos, representando 28% do total nacional. O Paraná ficou em segundo lugar, com 27.743 vínculos ativos (23% do total), seguido pelo Rio Grande do Sul, com 18.092 (15%), Minas Gerais, com 12.415 (10%), e Mato Grosso do Sul, com 7.768 (6%).

Por outro lado, o setor de criação de suínos apresentou uma redução de 3,6% no número de vínculos formais em 2023, resultando na perda de 1.285 empregos. Essa categoria, de acordo com a Classificação Nacional das Atividades Econômicas, abrange a criação de suínos para produção de carne, banha e sêmen. O Paraná registrou a maior redução em números absolutos, com 1.374 postos a menos, uma queda de 21%, superior à média nacional.

No setor de criação de suínos, Minas Gerais liderou o número de empregos formais, com 9.020 postos preenchidos, representando 26% do total nacional. O

Boletim Semanal 45/2024 – 07 de novembro de 2024

Paraná ocupou a segunda posição, com 5.278 postos de trabalho (15% do total), seguido por Santa Catarina, com 5.091 (15%), Rio Grande do Sul, com 3.538 (10%), e São Paulo, com 2.592 (8%).

Esses dados refletem a dinâmica do mercado de trabalho no setor de suínos em 2023. Enquanto o crescimento da produção de carne gerou um aumento nas vagas de emprego em frigoríficos, a elevação dos custos de produção pode ter dificultado a manutenção de empregos formais nas granjas de suínos.

LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Segundo a pesquisa trimestral do leite do IBGE, dos pouco mais de 12 bilhões de litros adquiridos pela indústria brasileira no primeiro semestre do ano, 14,7% foram produzidos no Paraná. O estado segue como segundo maior produtor do país, sendo superado por Minas Gerais, com 25% da produção. Santa Catarina se consolidou na terceira colocação, superando o Rio Grande do Sul em 160 milhões de litros no período.

Com a inflação dos alimentos, os derivados lácteos vêm subindo de preço no varejo paranaense. O fim do inverno

normalmente traz uma melhora na captação, quando os preços dos lácteos se assentam em patamares mais baixos. 2024, porém, vem sendo um ano atípico, e os preços dos principais derivados não apenas resistiram à pressão, como seguem aumentando. No comparativo entre outubro de 2023 e outubro de 2024 o leite longa vida, a manteiga e o queijo muçarela já acumulam altas de 35%, 5% e 15% respectivamente.

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao divulgar os resultados da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG), revelou que a produção total de ovos para consumo ("in natura", industrializadas ou para exportação), atingiu 1,850 bilhões de dúzias no primeiro semestre de 2024. Tal desempenho representou um crescimento de 10% sobre o período do ano anterior, cujo volume produzido foi de 1,683 bilhão de dúzias.

Durante o primeiro semestre de 2024, o Paraná manteve-se na oitava posição no ranking nacional da produção de ovos para consumo, com 99,099 milhões de dúzias produzidas (correspondendo a 5,4% do total nacional), um volume 6,5% maior que a

Boletim Semanal 45/2024 – 07 de novembro de 2024

produção do ano anterior (93,008 milhões de dúzias).

São Paulo é o principal produtor (532498 milhões de dúzias / 28,8% da produção nacional), seguido pelo Minas Gerais (191,972 milhões de dúzias / 10,4%), e Espírito Santo em terceiro lugar (180,586 milhões de dúzias / 9,8%). Em quarto lugar, encontra-se o Pernambuco (138,152 milhões de dúzias), seguido por Ceará (119,328 milhões de dúzias) em quinto lugar, Mato Grosso (118,845 milhões de dúzias,) em sexto, e Rio Grande do Sul (103,417 milhões de dúzias), em sétimo.

Dos oito principais estados produtores de ovos para consumo, seis apresentaram crescimento da produção de ovos no primeiro semestre em relação ao mesmo período de 2023: São Paulo (+ 8,9%), Minas Gerais (19,8%), Pernambuco (26,8%), Mato Grosso (4,6%), Rio Grande do Sul (6,5%) e Paraná (6,5%), enquanto apenas dois registraram queda na produção: Espírito Santo (-7,2%) e o Ceará (-2,8%).

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha (consumo), no 2º trimestre de 2024 1.094 (Brasil) e 149 (Paraná) informantes, sendo o universo da pesquisa granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas

poedeiras. Já considerando-se igual período de 2023, registrou-se no Brasil 1.040 informantes e 149 no Paraná.

O plantel de galinhas poedeiras situou-se no seguinte patamar (milhões de cabeças) no 2º trimestre de 2024: Brasil 159,067 e Paraná: 8,289 e no 2º trimestre de 2023 Brasil 144,723 e Paraná 7,919.

Cabe ressaltar que a produção de ovos levantada pelo IBGE não se limita apenas aos ovos destinados ao consumo humano (81,8%), mas também inclui os ovos destinados à incubação, utilizados na produção de pintos de corte ou de postura comercial.

Ao analisar os dados de ovos para incubação, observa-se que o país produziu de janeiro a junho de 2024 um volume de 4,932 bilhões de unidades, 0,2% a mais que o produzido em igual período de 2023 (4,922 bilhões de unidades).

O líder nessa categoria é o estado do Paraná, com 126,467 milhões de dúzias (representando 30,8% do total nacional), seguido por São Paulo (62,831 milhões de dúzias), Goiás (55,863 milhões de dúzias), Santa Catarina (50,764 milhões de dúzias) e Rio Grande do Sul (44,261 milhões de dúzias).